



CURSO DE PSICOLOGIA

FABIANA LUZIA DA SILVA

**ANÁLISE DA ADVERSIDADE PSÍQUICA EM PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR**

**Cuiabá/MT
2024**

CURSO DE PSICOLOGIA

FABIANA LUZIA DA SILVA

**ANÁLISE DA ADVERSIDADE PSÍQUICA EM PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Avaliadora do
Departamento de Psicologia - FASIPE da
Faculdade Fasipe Cuiabá, como
requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Leonço Alvaro Costa Filho

**Cuiabá/MT
2024**

FABIANA LUZIA DA SILVA

**ANÁLISE DA ADVERSIDADE PSÍQUICA EM PAIS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia – da Faculdade Fasipe Cuiabá – FASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 25/ 07/2024

Leonço Alvaro Costa Filho
Professor (a) Orientador (a)
Departamento de Psicologia – FASIPE

Diego Anízio da Silva
Professor (a) Avaliador (a)

Fernanda Cristina Borges Araújo Jesus
Professor (a) Avaliador (a)

**Cuiabá/MT
2024**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	11
1.2 Problematização	13
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Dos conceitos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista e adversidades	14
2.2 O Papel dos Pais no Processo de Tratamento de Autistas	22
2.3 Abordagem Inperdisciplinar	25
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	29
3.1 Tipo de Pesquisa	29
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	31
4.1 4. 1 Artigos Seleccionados	31
4.2 Conhecendo os Artigos Seleccionados	34
5. CONSIDERAÇÃO FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS	45

SILVA, Fabiana Luzia. **Análise da adversidade psíquica em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Abordagem Interdisciplinar.** 2024. 49 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – FASIPE Cuiabá – Faculdade de Cuiabá.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a análise das adversidades psíquicas enfrentadas pelos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma abordagem interdisciplinar. O TEA trata-se de um desvio no neurodesenvolvimento que impacta no desenvolvimento tanto da comunicação quanto da sociabilização, e também comportamental. O estudo ressalta que os pais de crianças com TEA estão expostos a diversos desafios e estressores psicossociais, como o impacto emocional de receber o diagnóstico, as dificuldades na interação com a criança, as demandas de cuidados especiais e o enfrentamento de preconceitos sociais. Essas adversidades podem levar ao desenvolvimento de problemas de saúde mental nos pais. Destaca a importância de fortalecer a rede de suporte familiar, oferecer espaço para expressão de sentimentos, promover a autonomia dos pais na tomada de decisões e disponibilizar recursos de intervenção precoce para a criança com TEA. Além disso, destaca-se a importância de qualificar os profissionais de saúde para que estejam aptos a interagir, de maneira empática e eficaz, com os pais de crianças autistas, com o objetivo de oferecer suporte emocional, informações relevantes e estratégias de enfrentamento, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pais e, simultaneamente, promover o desenvolvimento saudável da criança autista.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista. Adversidades. Saúde mental. Intervenção. Suporte Familiar

SILVA, Fabiana Luzia. Analysis of psychological adversity in parents of children with Autism Spectrum Disorder: An Interdisciplinary Approach. 2024. 49 pages. Course Completion Work – FASIPE Cuiabá – Faculdade de Cuiabá.

ABSTRACT

This research addresses the analysis of the psychological adversities faced by parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), through an interdisciplinary approach. ASD is a neurodevelopmental disorder that impacts communication skills, social interaction and behavior in children. The study highlights that parents of children with ASD are exposed to various challenges and psychosocial stressors, such as the emotional impact of receiving the diagnosis, difficulties in interacting with the child, demands for special care and facing social prejudices. These adversities can lead to the development of mental health problems in parents. It highlights the importance of strengthening the family support network, offering space for expressing feelings, promoting parental autonomy in decision-making and providing early intervention resources for children with ASD. Furthermore, it highlights the need to train health professionals to deal sensitively and efficiently with families of children with ASD, with the purpose of providing emotional support, informative data and coping tactics, thus improving the quality of life of parents, while stimulating the healthy growth of the autistic child.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Adversities. Mental health. Intervention. Family Support.

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

APA - Associação Americana de Psicologia

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CAPSi - Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil

CDC - Centro de Controle e Prevenção de Doenças

DSM-5-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

TEA - Transtorno do Espectro Autista

PNAB - Política Nacional da Atenção Básica

SUS – Sistema Único de Saúde

TEA - Transtorno do Espectro Autista

1.INTRODUÇÃO

Na atualidade, estima-se que uma em cada 36 crianças seja autista, segundo o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças), demonstrando que o autismo é um transtorno que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impactando não apenas os indivíduos, mas também suas famílias e a sociedade. Diante desse considerável aumento no número de casos não apenas no Brasil, mas no mundo, torna-se fundamental promover debates profissionais e pesquisas científicas sobre o tema, bem como discutir os desafios relacionados a ele. E dessa forma expor a realidade vivenciada pelos autistas, bem como suas famílias (BERTAGLIA, 2023)

Inserida em um contexto singular, e vivenciado uma jornada transformadora vivenciado pela maternidade de uma criança com TEA, essa realidade passou a ser tecida com amor, desafios e aprendizados constantes. Quando essa experiência se entrelaçou com o TEA, a narrativa ganha contornos ainda mais singulares e significativos. Foi a partir dessa vivência inspiradora que surgiu o interesse para o início dos estudos sobre o autismo. Pois, ao receber o laudo com o diagnóstico do meu filho senti várias emoções, desde a angústia e incerteza até a esperança e determinação, sendo esse momento um divisor de águas. Contudo, despertou em mim um desejo profundo de compreender o autismo, suas nuances e particularidades. Mergulhei em um universo de pesquisas, livros, artigos e conversas com especialistas, buscando me dotar de conhecimentos para auxiliar meu filho em sua jornada. Portanto, este trabalho representa mais do que a realização de um sonho pessoal. É um compromisso com meu filho, com a comunidade autista e comigo mesma. É a oportunidade de transformar minha dor em força, meu conhecimento em ação e minha voz em um instrumento de mudança.

Conforme pesquisa de Biasi (2023) na atualidade o número de autistas tem aumentado consideravelmente. No Brasil o aumento de casos de crianças, jovens e adultos com autismo vem crescendo anualmente, e estima-se que o resultado seja aproximadamente 2 milhões de pessoas dentro desse espectro. No decorrer dos anos observou-se um aumento na incidência de novos casos de autismo em diversos países. O

crescimento do número de pessoas diagnosticadas com autismo, pode ocorrer principalmente em função de melhor entendimento sobre o que é o TEA, possibilitando uma percepção mais adequada e clara dos critérios do diagnóstico (WHO, 2023).

Deve-se salientar que nem sempre ocorreu a aceitação de transtornos coerentemente, seja pela família ou pela sociedade. Essa realidade foi sendo alterada ao longo do tempo, e principalmente em função do aumento de casos e das necessidades pungentes de cuidados aos familiares dessas pessoas.

E para suprir as demandas que estavam surgindo que foi criada a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), instituída pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº 2436/2017 (BRASIL, 2017a), que estabeleceu as diretrizes para a organização dos serviços públicos de saúde no país por meio de “Redes de Atenção à Saúde”, que configuram modelos de atenção à saúde integrados por unidades de saúde com variados níveis de tecnologia e responsabilidades assistenciais, interligadas de forma colaborativa e em um determinado território (AMARANTE; NUNES, 2018).

Com o aumento das demandas de atendimentos diferenciados tanto as pessoas que vivenciam transtornos mentais como às famílias dessas pessoas, as políticas públicas de saúde foram passando por alterações. Conforme as orientações constantes na PNAB, a atenção básica, acontecem através das Unidades de Saúde da Família e as “Unidades Básicas de Saúde” que funcionam como porta de entrada e principal elo de ligação com o SUS, possibilitando o primeiro contato de indivíduos, famílias e comunidades com o sistema público de saúde (BRASIL, 2017a).

Portanto, o atendimento ofertado pelo SUS, é muito importante, principalmente para as famílias que não tem condições de pagar por esse atendimento, e dessa forma precisam buscar atendimento na rede pública de saúde.

E foi nesse cenário de grandes necessidades de atendimentos de profissionais voltadas às pessoas com deficiências e apoio psicológico a seus familiares, que foi incluído, na Rede de Saúde Pública, o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) enquanto estratégia principal do processo de Reforma Psiquiátrica e que tem como princípio básico de oferecer acolhimento e suporte a indivíduos com transtornos mentais e seus cuidadores familiares, no seu local de abrangência (BRASIL, 2004). Oferecendo atendimento médico, psicológico e apoio nas iniciativas da busca de autonomia, atividades de forma coletiva e interações em grupos. Ficando sob a responsabilidade de uma equipe multiprofissional, contribuindo para a reinserção do indivíduo no contexto social e possibilitando formas saudáveis para o cotidiano, tanto para as crianças, jovens e adultos diagnosticados com algum tipo de transtorno, quanto para seus familiares (AMARANTE;

NUNES, 2018).

Dentre os vários tipos de transtornos mentais, tem-se o aumento de diagnósticos de TEA em crianças, que trouxe consigo a preocupação com os responsáveis por elas, os pais de forma especial. Conforme Fadda e Cury (2019), os “pais enfrentam sentimentos de solidão e isolamento”, muitas vezes relatando a sensação de confinamento no ambiente doméstico.

Almeida e Neves (2020) destaca o aumento dos casos de pais com filhos com TEA, que necessitam de acompanhamento psicológico. As pesquisas sobre o desenvolvimento infantil atípico e as características específicas do transtorno têm ganhado destaque, mas pouco se discute sobre a saúde mental dos pais, que diante das demandas do tratamento de seus filhos, acabam por se dedicar integralmente ao filho autista.

Deve-se salientar que o TEA não se limita a uma faixa etária, gênero ou classe social, afetando pessoas de todas as origens. Portanto, ter a responsabilidade de cuidar de um filho ou filha com Transtorno do Espectro Autista, é uma jornada singular, repleta de desafios e recompensas. Os pais assumem um papel fundamental no processo de avanço e no bem-estar de seus filhos, atuando como parceiros, guias e defensores incansáveis. Esse trabalho aborda os desafios e as recompensas de ter um filho atípico, destacando a importância do apoio familiar e da intervenção precoce.

Torna-se fundamental compreender que as dificuldades enfrentadas por crianças autistas transcendem um mero diagnóstico que impacta seu desenvolvimento neurológico atípico, mas sim permeiam todo o seu universo. Após a árdua jornada de investigação do transtorno e a confirmação do diagnóstico, um longo caminho se abre. O autismo, na maioria dos casos, é identificado na primeira infância, e a partir desse momento, os pais se lançam em uma luta incessante para proporcionar qualidade de vida à criança, conscientes dos imensos desafios que se apresentarão ao longo de sua existência. E é nessa caminhada que os pais necessitam de acompanhamento psicológico para se manterem bem e proporcionar o auxílio e a qualidade de vida que seu filho precisa (MARANHÃO, 2018).

Quando se chega ao diagnóstico de que seu filho é autista, a família muitas vezes não entende a realidade momentaneamente. Pois, pode se sentir responsável por aquele acontecimento. De acordo com Constantinidis (2017), há o “comprometimento da família relativo à causa da psicopatologia de um membro”. Assim sendo, os familiares podem experimentar sentimentos intensos de culpa, frustração e impotência. Essas emoções podem ser prejudiciais tanto para o bem-estar emocional dos familiares quanto para a

qualidade do acompanhamento oferecido à pessoa com algum tipo de transtorno psíquico.

Tem-se que explicar a jornada tão desafiadora vivenciada por mães em busca de um diagnóstico preciso e acompanhamento adequado para seus filhos com TEA, dando ênfase nas dificuldades encontradas na atenção primária.. Desta maneira desencadeia-se uma longa e desafiadora caminhada, marcada por uma peregrinação por profissionais da saúde em diferentes atuações, em busca de respostas e compreensão para as alterações apresentadas pelos filhos. E também a busca necessária do familiar em compreender como vivenciar com seu filho. Observa-se que o diagnóstico pode ser um norteador para a família nesta ocasião tão complexa (CONSTANTINIDIS; PINTO, 2020).

A confirmação do autismo através do laudo médico provoca uma intensa reação emocional nos pais. Sentimentos como dúvidas, tristeza, incertezas e preocupação com o futuro da criança são frequentes nessa fase. Dessa maneira, a aceitação da realidade pode envolver a compreensão das reais necessidades de seu filho e a busca por acompanhamento e suportes adequados que ajudem tanto o autista, quanto seus familiares a entenderem suas realidades e assim, buscarem formas diferenciadas que nortearão seu cotidiano a partir de suas especificidades (ANJOS; MORAIS, 2020).

Uma realidade de grande relevância dentro dessa realidade é o papel desempenhado pelas mães de crianças com TEA, como exposto em pesquisas desenvolvidas por Macedo (2015) que discutem o cuidado e acompanhamento de diversas doenças crônicas na infância e adolescência. Assim, ser pai ou mãe de um filho autista é uma experiência singular, permeada por desafios e recompensas. Pois, os pais assumem um papel fundamental no desenvolvimento e na qualidade de vida de seus filhos cotidianamente (COELHO; SANTIAGO; SILVA, 2023)

Dentro desse cenário de incertezas, adaptação e aceitação, é que esta pesquisa buscou demonstrar, através de estudo científico, os desafios e as batalhas cotidianas de ser pai ou mãe de uma criança autista, destacando a importância do apoio familiar e da intervenção precoce. É dentro desse cenário que deve ter principalmente a atuação do profissional de Psicologia, acolhendo e principalmente acompanhando, não apenas o autista, mas principalmente oferecendo suporte aos seus pais, visando assim, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas em seu cotidiano familiar e social.

1.1.Justificativa

Diante da natureza complexa do autismo e do papel fundamental da família no

desenvolvimento de seus membros, torna-se crucial oferecer apoio e orientação adequados às famílias para que compreendam o impacto do diagnóstico e superem os desafios relacionados à notícia. Portanto, é essencial que a família mantenha uma estrutura sólida para lidar com as demandas decorrentes do TEA, as quais provocam mudanças significativas na dinâmica e nas experiências familiares (SILVA et al, 2019). Portanto, as intervenções demandam a consciência progressista com propósito de analisar e resolver prováveis disfunções, além de possíveis dificuldades encontradas. Ademais é fundamental que o profissional tenha bom diálogo de maneira coerente e humana com as crianças autista e suas famílias (SILVA et al, 2019).

A questão da sobrecarga vivenciada pelos pais de filhos com autismo é muitas vezes complexa, envolvendo diversos fatores interligados, tais como: as dificuldades enfrentadas pelos pais em gerenciar os sintomas apresentados por seus filhos; a necessidade de se conscientizarem sobre a responsabilidade pelos cuidados diários, somada à precariedade no acesso a serviços de saúde adequados, entre outros desafios. Desse modo, as famílias que convivem com crianças atípicas enfrentam incertezas em relação ao presente e ao futuro (LIMA, 2020).

Assim, a pesquisa se justifica ao tratar de um assunto de grande importância para a sociedade, visto que há um grande número de diagnósticos de crianças com TEA no Brasil e no mundo. Discorrer sobre os aspectos psíquicos que permeiam as famílias dessas crianças torna-se essencial para compreender o impacto do TEA não apenas no indivíduo diagnosticado, mas também nas dinâmicas familiares.

Torna-se fundamental destacar que, para além dos desafios, a jornada de ser pais de uma criança autista também é marcada por conhecimentos valiosos, recompensas e aprendizados constantes. Os pais desenvolvem uma capacidade de resiliência e adaptação à sua nova realidade. Cada pequena conquista do filho se transforma em um grande marco, e a vivência entre pais e filhos vai ficando cada vez mais próxima e adquirindo maior confiança. A relação que se inicia como auxílio ao filho evolui para uma atividade de interação mútua entre pais e filho, evidenciando a relevância do papel desempenhado pelas mães, que assumem a responsabilidade principal pelo filho com TEA. Esse tipo de relação, que passa a ser entendido como uma condição natural de ter uma criança, jovem ou adulto com autismo, tende a afastar os pais ainda mais do convívio social (FADDA; CURY, 2019).

Portanto, este trabalho definiu-se como relevante à medida que compreendeu e analisou que a jornada de pais de crianças autistas é marcada por momentos de alegria e superação, entrelaçadas com desafios e instabilidade emocional. O diagnóstico pode gerar

sentimentos como negação, luto e incerteza, impactando o estado emocional e a qualidade de vida. Neste contexto, o papel do profissional de psicologia é fundamental, para auxiliá-los a processar suas emoções e também desenvolver habilidades para lidarem da melhor forma possível, tanto para cuidarem de si mesmos como do autista.

1.2 Problematização

Como a psicologia pode oferecer suporte psicológico e emocional aos pais no contexto do diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender os desafios psicológicos enfrentados por pais/cuidadores de criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Levantar os principais desafios e situações de adversidade psíquica enfrentados pelos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista, de acordo com a literatura existente.
- ✓ Explorar os impactos emocionais e psicológicos documentados na literatura sobre a condição de ter um filho com Transtorno do Espectro Autista e seu efeito aos pais.
- ✓ Examinar as diferentes abordagens interdisciplinares descritas na literatura científica para o manejo da adversidade psíquica em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.
- ✓ Avaliar as formas de suporte e orientações psicológicas disponíveis na literatura para os pais de crianças atípicas.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão teórica apresenta uma divisão evidente no referencial teórico relativo à característica do TEA. A distinção entre essas duas nomenclaturas é notável ao longo do texto, sendo influenciada pelo diagnóstico médico que utiliza o termo TEA, conforme definido pelo DSM-5-TR (APA, 2023).

Esse capítulo aborda as intervenções destinadas a crianças com Autismo, destacando a significativa participação da família nesse contexto terapêutico.

2.1 Dos conceitos de pessoas com Transtorno do Espectro Autista e adversidades

O TEA é identificado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, manifestando-se com deficiências na comunicação, interação social limitada, movimentos restritos e repetitivos, interesses específicos, além de comportamentos hipo ou hiperativos, entre outras características.

Nota-se que, o TEA, também conhecido como Autismo, é objeto de intensos debates e abordagens, revelando uma cisão marcante entre o referencial teórico e o diagnóstico médico. A dicotomia dessas nomenclaturas, que emergem ao longo do texto em virtude do embasamento teórico, reflete a complexidade inerente à compreensão desse transtorno do neurodesenvolvimento (CONSTANTINIDIS, 2017).

Na década de 1980, a “pesquisadora Lorna Wing traduziu e popularizou o trabalho de Asperger”, introduzindo o termo "Síndrome de Asperger". Essa síndrome passou a ser considerada uma forma de "autismo leve" (BRITES, 2019). Atualmente, acredita-se que o autismo origina-se de uma combinação entre fator genético e ambiental, perante a inexatidão de sintomas. A concepção de autismo já passou por diversas definições e tem evoluído conforme aumenta o entendimento das especificidades que compõem o espectro. O termo "espectro define o transtorno como um conjunto de características” que podem variar em intensidade ao longo da vida da pessoa autista (RISSATO, 2022).

Conforme Martins (2022), o TEA é um transtorno caracterizado por mudanças nas funções do desenvolvimento do cérebro, incluindo alterações tanto qualitativas quanto quantitativas na comunicação, interação social e comportamento. Estas alterações podem se manifestar através de ações repetitivas, um foco intenso em coisas específicas e pouco interesse com algumas coisas. É possível identificar uma variedade de graus, desde casos com dificuldades leves de adaptação até níveis de dependência total para atividades diárias ao longo da vida de uma pessoa autista.

As atualizações no diagnóstico do autismo na DSM-5-TR (APA, 2023), representam uma grande reformulação na compreensão e entendimento do transtorno, unificando as muitas possibilidades de diagnóstico em uma única categoria: Transtorno do Espectro Autista (TEA), com essa atualização, as várias categorias de designação de autismo, passa a fazer parte do Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo o diagnóstico feito com base nos distintos níveis de apoio individualizado que cada pessoa precisa (RISSATO, 2022).

Nesse sentido, torna-se crucial compreender as características gerais do autismo para uma visão mais profunda do transtorno. Tais características, presentes desde a infância precoce, podem trazer limitações e desenvolver poucas habilidades de socialização em seu dia a dia. Muitas pessoas autistas apresentam "déficits de linguagem, que podem variar desde a ausência total da fala até atrasos no desenvolvimento da linguagem, passando por dificuldades de compreensão da fala" (MARCHIORI; FRANÇA, 2018).

Steffen et al (2019) pontuam que, apesar dos avanços na compreensão do TEA, ainda existem desafios significativos. O acesso a serviços de qualidade, a aceitação social e a integração escolar são áreas que demandam atenção. A promoção de pesquisas contínuas e a disseminação de informações precisas são essenciais para enfrentar esses desafios.

Torna-se fundamental ponderar que o diagnóstico do TEA provoca alterações significativas na dinâmica familiar, em decorrência da necessidade de acompanhamento permanente da criança. Nesse sentido, o diagnóstico em si se configura como um evento de grande impacto, capaz de gerar transformações no dia a dia, não apenas no âmbito familiar, mas também nos aspectos social, econômico e das relações interpessoais (PINTO, 2016). E é nesse novo cenário vivido por essas pessoas que deve entrar um profissional da psicologia para fazer o acolhimento e para dar o suporte psíquico necessário. Pois, conforme explicitado por Waldow (2008), "é na atitude humanizada de cuidar que o Ser se distingue como humano". Pois, o cuidado implica em valores e

elementos que lhe são essenciais. Deve ser praticado com respeito, estima, compaixão e consideração, isto é, com base em princípios éticos. É importante destacar que o cuidado não se mantém inalterado, sendo crucial a atualização constante do conhecimento, a valorização da cultura, da história e da emancipação humana, pois o ato de cuidar consiste em reconhecer a necessidade e se direcionar àquele que necessita de cuidado (WALDOW, 2008). E esses cuidados vem de encontro com as necessidades dos pais de autistas, para entenderem a sua realidade e melhorarem o bem-estar de todos os envolvidos na vida da pessoa com TEA.

2.2 Impacto nos Pais

O mundo na atualidade, está passando por muitas mudanças, fazendo com que as pessoas se dediquem cada vez mais a si mesmas, ao seu trabalho, deixando a família muitas vezes em segundo plano. E quando são despertadas de suas realidades ao perceberem que seus filhos não são exatamente o que queriam, passam por períodos de negação. E a partir desse momento, são impelidas a trilhar novos caminhos e novas formas de entender a sua realidade. Portanto, "a vida de uma família é um extenso ciclo de acontecimentos em desenvolvimento: abrangendo diferentes gerações e diversos contextos histórico-socioculturais" (SAMPAIO, 1985).

E devido às grandes mudanças, os pais passam a necessitar de suporte psicológico para poderem dar conta da missão que terão para sempre.

Deve-se salientar que, no senso comum, a família é concebida como a célula responsável por prover, de maneira efetiva, o cuidado de seus membros. É nela que se consolidam os sentimentos, tanto positivos quanto negativos. Ela representa o porto seguro, o lugar de confiança e, sobretudo, onde se compartilham experiências e valores em comum. Contudo, acredita-se que a realidade não se desenrola de forma linear, mas sim através de vivências que se entrelaçam aos elementos da vida, moldadas pela aflição, pela alegria, pelas realizações, pelas perdas, pelos encontros e desencontros com pessoas ao longo de todo o ciclo de vida (RAMOS; CALAIS; ZOTESSO, 2019).

No âmbito do papel assumido pela família, enquanto entidade também responsável pelo cuidado de seu membro com transtornos psicológicos, ela busca ferramentas para gerenciar as complexidades intrínsecas a essa tarefa. Contudo, cada família possui uma estrutura singular e, mesmo tendo sido elevada ao papel principal do cuidado, não está isenta de tensões e conflitos nessa função. Essa demanda pode gerar sobrecarga, ocasionando uma série de impactos físicos, emocionais, psicológicos, como

sofrimento, esgotamento físico, desafios na conciliação da vida pessoal, estresse, insônia, ansiedade, problemas socioeconômicos, pois passam a vivenciar outra realidade que muitas vezes leva tempo para se adaptarem (CONSTANTINIDIS, 2017).

Devido as inúmeras dificuldades cotidianas enfrentadas pelos pais de filhos autistas, se torna necessário que possam receber atendimento, acolhimento e orientação. Esses serviços e profissionais devem se nortear por uma prática de saúde humanizada e de qualidade, combatendo a desinformação sobre a especialidade a ser atendida e suas especificidades. Além disso, devem ser equipados com conhecimento especializado para otimizar e qualificar o atendimento necessário para o tratamento exigido.

Segundo Lima (2020) dessa forma, o impacto da adversidade mental no dia a dia familiar atinge diversos pontos do cotidiano de uma família com um membro autista, podendo ser considerado um “fator de sobrecarga”. Pois, tendo muitas vezes modificar seus hábitos e costumes alterando assim, seu estilo de vida. Por isso, os pais necessitam de apoio e auxílio por parte dos profissionais de saúde especializada (BRASIL, 2013).

Dentro desse universo de mudanças e aceitação, a família se une ao problema de seu filho, aspecto crucial para o início de sua aceitação. As relações familiares, por conseguinte, são afetadas pela presença de uma criança autista. Ressalta-se, portanto, a importância de uma postura pautada pela aceitação autêntica da realidade, uma vez que o receio e a dúvida se configuram como emoções comuns entre os pais de crianças com TEA (MACEDO, 2015). E devido as mudanças em seu cotidiano, os pais começam a desenvolver problemas psíquicos.

Seguindo essa perspectiva é que Anjos e Moraes (2021) destacam que muitos pais relatam um abalo emocional intenso vivenciado ao se ter a conclusão final de que realmente seu filho é autista, podendo levar a dificuldades de adaptação e sofrimento emocional. Tais sentimentos como choque, tristeza e preocupação com o futuro são os mais comuns. Ademais, adaptação e aceitação podem envolver o entendimento das necessidades específicas do filho e a busca por recursos e suportes adequados, tendo início assim, uma realidade inesperada, onde eles irão percorrer caminhos, até então desconhecidos, buscando tratamento e acompanhamentos específicos voltados aos seus filhos e para si próprios. Assim, quando a pessoa com TEA está inserida junto à família na rede de atenção, ocorrem trocas afetivas e sociais, ou seja, uma relação de cuidado, de estabelecimento de vínculos de forma mais eficaz, proporcionando sua autonomia. Contudo, torna-se necessário refletir que o cuidado implica em tempo, sensibilidade, perseverança e até mesmo um conhecimento técnico fundamental (RAMOS; CALAIS; ZOTESSO, 2019).

Nesse contexto Biasi (2023) expões que o autismo remodela a dinâmica familiar, gerando sentimentos de impotência e vulnerabilidade diante das singularidades da criança. Ao compreender as reações dos familiares ao seu membro, pode-se oferecer-lhes subsídios para uma assistência mais abrangente e um convívio mais saudável com a criança autista, otimizando a qualidade de vida de todos os membros da família (VIDAL, 2021). Diante dessa realidade, é relevante que possa ter ajuda adequada para essa demanda, pois, muitas vezes, as famílias encontram-se sem auxílio e repletas de responsabilidades não apenas com sua família, mas também com o tempo entre o trabalho e os cuidados com seus filho autista. Diante desse cenário Biasi (2023) complementa que a psicologia vem ajudando, principalmente, os pais que passam por algum momento de problema psicológico. Portanto, dentro desse cenário, tem que ser levado em consideração o acompanhamento e o auxílio aos pais de filhos com TEA. É importante que a atuação dos profissionais de saúde considerem a relevância dos aspectos dinâmicos e familiares no surgimento de transtornos psiquiátricos, incluindo as características intrínsecas da família, a fim de promover medidas preventivas eficazes (BIASI, 2023).

Uma realidade que tem que ser considerada é que pais de crianças com autismo passam por momentos de problemas de cunho emocional e sentimental, causando dúvidas sobre a problemática vivenciada, que conforme Brito e Faro (2016) essas tensões surgem em decorrência da falta de conhecimento para atender seu filho autista. Pois, comparados a pais de crianças típicas ou com outras deficiências, pais de crianças com TEA apresentam diminuição do bem-estar familiar, maior prevalência de depressão e pessimismo sobre o futuro de seus filhos. Pois, recaem sobre eles todas as responsabilidades da criança, causando problemas de vários aspectos, por isso a relevância do acompanhamento psicológico para esses pais (COELHO; SANTIAGO; SILVA, 2023).

Seja no dia a dia, ou no acompanhamento do tratamento da criança autista é de suma relevância a participação dos pais, pois eles são responsáveis tanto pelo bem-estar de seu filho quanto a evolução e melhoria de seu desempenho. Dessa maneira, o auxílio dos pais, ajuda seus filhos no processo de tratamento psicológico, como no desenvolvimento de suas habilidades, pois, estão sempre juntos. Portanto, promover estratégias para acolher e proporcionar aos pais caminhos para que se tornem agentes de mudança no processo terapêutico das crianças ou jovens autistas é um passo para melhorar a vivência de todos os envolvidos nesse processo. Pois, conforme Coelho; Santiago e Silva (2023), assim, os pais podem ser auxiliados e orientados para compreender as deficiências enfrentadas pela criança, e assim, podendo ajudar na

melhoria do bem-estar e a qualidade de vida para a criança autista e seus familiares (COELHO; SANTIAGO, SILVA, 2023).

Quando se trata de qualidade de vida tanto para os autistas quanto para seus pais, nota-se que uma rede social extensa está associada a um melhor estado psicológico para as mães de filhos autistas. Estudos em uma população geral demonstram que interações sociais, sejam positivas ou negativas, possuem fortes ligações com o bem-estar psicológico (LOPES, 2020).

Portanto, é essencial, devido à problemática enfrentada pelos pais, torna-se fundamental que os mesmos busquem apoio em grupos terapêuticos direcionados ao manejo das dificuldades em auxiliar seu filho, e também ser cuidado. Nesses grupos, os fatores diversos relacionados a essa situação são explorados, proporcionando benefícios significativos para os pais, e posteriormente esses benefícios serão repassados para todos os envolvidos no processo (LOPES, 2020).

Miele e Amato (2019), reforçam que é necessária a ajuda psicológica para poderem enfrentar a depressão, ansiedade, e principalmente terem capacidade para auxiliarem seus filhos no cotidiano. Dessa forma percebeu-se que o estresse, a sobrecarga são vivenciados por todos os envolvidos no cenário imposto pelo autismo (LOPES, 2020).

Como a família é a base fundamental na vida de qualquer indivíduo, e no caso de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa importância se torna ainda mais crucial. A família atua como um sistema de apoio essencial, fornecendo amor, segurança, orientação e recursos para que a pessoa com autismo possa desenvolver todas as suas habilidades. E devido a essa relevância, torna-se necessário buscar apoio profissional e social, buscando encontrar nesse apoio força para ajudar seu filho e demais familiares (LOPES, 2020).

Nesse sentido Constantinidis (2017) cita que pela etiologia do transtorno mental de um membro da família, seus membros, possivelmente, experimentem sentimentos intensos de culpa, frustração e impotência. Essas emoções podem ser prejudiciais tanto para o bem-estar emocional dos familiares quanto para a qualidade do auxílio oferecido a pessoa autista. Por conseguinte, Constantinidis e Pinto (2020) expõem que nem sempre as mães recebem respostas claras e elucidativas sobre o diagnóstico na atenção primária. Desta maneira desencadeia-se uma jornada desafiadora, marcada por uma peregrinação em busca de respostas e compreensão para as alterações apresentadas pelos filhos, além da busca necessária do familiar para entender essa vivência.

A perspectiva psicanalítica destaca que o ser humano é uma construção psíquica inconsciente formada desde os processos iniciais da vida, influenciada por fatores sociais

como origem étnica, família e desejos parentais. A formação da pessoa também é influenciada por encontros e acasos ao longo de sua vida, resultando em indivíduos únicos. Há, ainda, características de grupos específicos e a linguagem cultural, que permite à criança atribuir significados e criar um espaço singular para si ao longo de sua vida (CATÃO, 2018).

A linguagem precisa ser integrada ao organismo da criança para que sua evolução aconteça segundo o desejado. Nesse sentido, essa introdução ocorre quando seus responsáveis, durante o cuidado, se comunica com ela e também responde por ela, considerando a necessidade da construção e entendimento da comunicação (CATÃO, 2018). Nesse processo, a construção psíquica, dado como elemento que constrói o desenvolvimento da criança, e que atua simultaneamente nas funções motoras, psíquicas e cognitivas (KUPFER; BERNARDINO, 2009).

Conforme Franco (2015), o diagnóstico repercute em todos os familiares, sobretudo na vida dos pais, que necessitam adaptar-se à adversidade do filho, como também aprenderem a manejar cada estágio de seu desenvolvimento. É essencial ter um elo de afeto com a criança autista. Um item de grande relevância dentro dessa problemática é o papel desempenhado pelas mães de crianças com TEA, como exposto em pesquisas desenvolvidas por Biasi (2023) sobre a atenção e dedicação com crianças, jovens e adultos que tenham algum transtorno psicológico. Elas apontam que as mães são as que geralmente se tornam responsáveis pelo acompanhamento do filho. Muitas vezes as mães trocam seus sonhos pela realidade de terem seu tempo tomado pela necessidade de seus filhos autistas (BIASI, 2023).

Dando seguimento nessa mesma linha Biasi (2023), complementa que na maioria dos casos, o autismo é detectado primeiro pelas mães, que observam os sinais em seus filhos por causa da vivência diária e intensa. O diagnóstico pode abalar a estrutura familiar e exigir ajustes nos planos e sonhos, impactando diretamente as atividades do dia a dia, mesmo que o filho com autismo não era o que ela esperava (BIASI, 2023), mas mesmo assim, ela irá se dedicar totalmente a essa criança.

Dentro dessa nova realidade que as mães passam a viver, Biasi (2023) demonstra que a nova realidade vivenciada por essas mães, que elas não deixam de sonhar, mas agora seus sonhos são mais reais e voltados para a realidade de ter uma criança autista que requer o seu tempo e dedicação constantemente. Portanto, junto com o diagnóstico de autismo surgem transformações na dinâmica familiar, desafiando pais ou responsáveis a promoverem mudanças na rotina diária que se altera drasticamente, exigindo a readequação de todos à realidade de ter um filho com autismo (LIMA, 2022). E é dentro

desse cenário tão complexo, que se faz necessário o suporte dos profissionais especializados, pois, são eles que possuem o conhecimento necessário para prestar atendimento aos familiares durante as suas necessidades. É um processo delicado, mas muito importante para os familiares de autistas (BIASI, 2023). Pois, ao receber acompanhamento especializado os envolvidos se fortalecem para darem continuidade as suas atividades, mas principalmente aceitarem e compreenderem que agora possuem uma criança que dependerá de seu apoio constantemente.

Dentre tantas idas e vindas no cotidiano de uma criança autista, exige-se que a mãe, dê conta de todas as exigências que recaem sobre si. Conforme afirmado por Biasi (2023) que é na “terapia” que mãe consegue expor as dores e todos os seus sentimentos, angústias e perspectivas do futuro de seu filho. E será através do apoio psicológico ela vai poder entender a realidade de seu filho, mas principalmente seu papel relevante que terá no desenvolvimento dessa criança, e assim, melhorar a qualidade de vida de todos os atores envolvidos nesse cenário tão complexo (BIASI, 2023).

Dentro dessa realidade vivenciada em famílias com criança autista, se torna relevante destacar que a terapia, embora valiosa, não oferece soluções mágicas. Em alguns casos, o apoio de profissionais especializados, torna-se necessário para auxiliar as mães a compreenderem as mudanças em suas vidas (LIMA, 2022). No decorrer de seu cotidiano e tantos afazeres, algumas mães deixam de pensar em si, e passam a viver a vida da criança autista, levando a mesma passar por crises de ansiedade, podendo chegar a uma depressão. Dessa forma, além de atendimento especializado, pode-se também buscar apoio com outras mães que passam pelos mesmos problemas (BIASI, 2023). E ao interagir com outras pessoas, podem encontrar formas de melhorar seu cotidiano familiar e proporcionar uma melhor convivência para todos os envolvidos.

Assim, a mãe passa pelo contexto de entendimento e aceitação de sua realidade como responsável pela criança com TEA, e a partir desse novo cenário que ela precisará do atendimento de psicólogos que na perspectiva de Biasi (2023) são eles que a ajudarão a ter condições emocionais e mentais, pois, a partir da confirmação da realidade de seu filho. E esse atendimento tem que ser estendido ao autista e demais familiares envolvidos se for constatado essa necessidade. Deve-se levar em consideração a singularidade de cada criança atípica torna inviável a aplicação de um modelo único de cuidado. Diante disso, as mães buscam por profissionais capacitados para compreender as individualidades de seus filhos e oferecer o suporte necessário, inclusive no aspecto emocional, para lidar com as demandas do autismo (BIASI, 2023), portanto, é relevante o apoio psicológico. Dessa forma, ao receber auxílio especializado, a mãe passa a

compreender e entender a sua realidade, e assim redirecionar o seu pensamento, melhorando tanto a sua saúde mental quanto a sua qualidade de vida e de seus familiares (FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2019).

Conforme estudos realizado por Biase (2023), sobre o acompanhamento de profissionais voltados ao atendimento aos pais de autistas, a mesma expõe que: pais de autistas necessitam de apoio psicológico oferecido por psicólogos, psicoterapeutas, terapeutas e psiquiatras. Pois, é através de um trabalho conjunto, esses profissionais contribuem para o desenvolvimento de habilidades e ferramentas para lidar com os desafios do dia a dia, promover o bem-estar da família e estabelecer um relacionamento saudável com a criança (BIASI, 2023).

Dentro dessa grande gama de atuação de profissionais voltados ao atendimento de pais de filhos com TEA, Biasi (2022) expõe que o trabalho em conjunto entre psicólogo ou psiquiatra e os pais, demonstra vários objetivos. Com o suporte profissional específico, as pessoas fortalecem sua autoestima e autoconfiança, mesmo enfrentando as dificuldades do cuidado de uma criança autista ou do cuidado cotidiano exigido por ela. Portanto, a ajuda específica propicia esperança para continuar a caminhada de cuidados necessários aos seus filhos e também entender que necessitam se sentirem bem para poderem dar o melhor aos seus filho. Portanto, percebe-se que a interação e a dinâmica familiar são cruciais para o desenvolvimento e tratamento da pessoa autista. Através da comunicação, do afeto e da interação com seus familiares, a pessoa autista aprende sobre o mundo, desenvolve suas habilidades sociais e constrói sua identidade.

2.2 O Papel dos Pais no Processo de Tratamento de Autistas

Nesse cenário estudado é necessário destacar o papel relevante do envolvimento dos pais durante o tratamento de crianças com autismo, pois, a sua participação auxiliará na evolução de seu filho. Sua colaboração e parceria são vitais para o aprendizado e a evolução da criança, criando um ambiente seguro e acolhedor para o enfrentamento de desafios. Possibilitando a criação de um ambiente familiar positivo e favorável ao crescimento saudável do autista. Conforme pesquisa de Patterson e Forgatch (2019), visão crítica da abordagem de formação parental ganhou relevância em vários segmentos em crianças autistas. Essa abordagem desafia os modelos tradicionais de educação parental, defendendo práticas mais modernas e empáticas. Dessa forma alguns meios de intervenções têm o objetivo de auxiliar os pais com as habilidades necessárias para realidade vivenciada pela criança, e assim, poderem adotarem estratégias eficazes para

promover mudanças positivas. Visando proporcionar habilidades fundamentais para poderem auxiliarem no desenvolvimento da criança e lhes oportunizar uma melhor qualidade de vida (COELHO; SANTIAGO; SILVA; 2023).

De acordo com estudos realizada por Sanders et al. (2021), foi comprovado que o treinamento com os pais tem um impacto relevante na vida dos sujeitos envolvidos nesse processo, que levam à superação de conflitos de convivências cotidianas. Conforme Coelho; Santiago e Silva (2023) conduzem a uma melhoria do bem-estar tanto para os pais, quanto para filhos autistas. Ficou nítido que estes programas promovem resultados rápidos e perseverantes na qualidade de vida das crianças e de seu familiar.

Alguns estudiosos enfatizam a importância da participação efetiva dos pais na terapia de seus filhos, pode lhes auxiliar no seu desenvolvimento e aprimoramento. Hayes e Watson (2021) destacam que a contribuição dos pais é fundamental para a eficácia e a replicação das habilidades e conhecimentos aprendidos durante as sessões terapêuticas. Essa colaboração demonstra o potencial de ampliar o impacto das intervenções, extrapolando o ambiente clínico e influenciando positivamente a rotina familiar da criança autista (COELHO; SANTIAGO; SILVA; 2023).

Nessa mesma perspectiva, Dawson e Burner (2020) explicitam que é de suma relevância que terapeutas e pais trabalhem em colaboração para discernir objetivos terapêuticos específicos e conceber estratégias singulares para cada criança autista. Para Coelho; Santiago e Silva (2023), a elaboração de um plano de tratamento colaborativo, onde os pais ampliam a compreensão das necessidades específicas de seus filhos e contribuem para a aplicação eficiente de técnicas apropriadas no ambiente familiar, é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida para a criança.

Alguns estudos recentes expõem a relevância da saúde psíquica dos pais, para que possam colaborar no acompanhamento de seus filhos com TEA. E contextualizam a relevância para a evolução e crescimento saudável da criança é crucial o envolvimento participado dos pais, além de que reforça a resiliência familiar. Segundo Coelho; Santiago e Silva (2023), participar da terapia ao lado do filho ajuda a melhorar os resultados almejados, como também proporciona a melhoria do bem estar de todos os envolvidos. E isso é fundamental para o fortalecimento de vínculos em família, além do entendimento da realidade vivenciada.

Percebe-se que o estresse e os excessos emocionais vivenciados pela família de uma criança autista, e os impactos negativos na qualidade de vida familiar, demonstram a necessidade urgente de se estabelecer uma rede de apoio psicológico para auxiliar no enfrentamento e direcionamento da família. Nesse contexto, torna-se fundamental

promover a oferta de serviços de suporte para o cotidiano, estabelecendo limites e metas específicos para a criança autista, e enfatizando a importância do auxílio a ser oferecido à família. De acordo com Ribeiro (2020), é crucial ampliar a “realidade social dessa família”, pois, as relações sociais positivas, são reconhecidas como causas relevantes do bem-estar do autista e seus familiares em situações de estresse no dia a dia (RIBEIRO, 2020).

Portanto, conforme estudos e acompanhamentos de pais psicologicamente bem e participativos na vida de seus filhos, os resultados podem ser duradouros. Pois, conforme estudos realizados por Coelho; Santiago e Silva (2023), expôs que a participação constante e duradoura dos pais demonstra gerar resultados positivos tanto no curto quanto no longo prazo, impactando significativamente o desenvolvimento da criança. Essa participação auxilia no processo de aquisição de habilidades e competências essenciais para uma vida de qualidade. Ficando evidente a relevância do acompanhamento familiar não só a partir do diagnóstico, mas também e principalmente no acompanhamento do tratamento de seus filhos autistas ao longo da vida.

Conforme Rosi e Lucero (2018), a conclusão de um parecer diagnóstico é considerada pelos profissionais como uma questão paradoxal, uma vez que certas expressões subjetivas podem ser potencialmente categorizadas como integrantes de um conjunto de sinais e características evidenciadas, impactando o processo terapêutico que pode ser implementado. A falta de um diagnóstico pode resultar em descuido com relação às precauções necessárias ou na recusa dos pais diante dos sintomas manifestados pela criança.

Da mesma forma, o objetivo não consiste em classificar a criança com uma condição médica, mas sim em detectar precocemente os riscos no desenvolvimento, visando intervir a tempo de evitar sua cristalização (JERUSALINSKY, 2018).

Conforme Batista (2015), a mediação clínica estabelece vínculos significativos com os pais e filhos. Essa intervenção proporciona uma estrutura que possibilita a oportunidade de ter vida nova, não apenas para o indivíduo em formação, mas também para os pais, permitindo-lhes abordar seus próprios devaneios.

Portanto, Batista (2015) pontua que os terapeutas se tornam receptáculos para as queixas dos pais, explorando os benefícios e funções materna e paterna, ao mesmo tempo que lidam com os desafios diários e o impacto do diagnóstico, que muitas vezes ameaça desacreditar o conhecimento desses pais. Portanto, é fundamental o papel do psicólogo, assim como outros profissionais, no auxílio, acolhimento e fortalecimento desses pais.

A psicologia tem ênfase nesse cenário, pois, as atividades de capacitação para os

pais de autistas, são relevantes no decorrer do acompanhamento, ao apresentar modelos de alteração do comportamento baseadas na “teoria da aprendizagem social”. Propiciando, dessa forma, momentos em que os pais possam pensar na realidade vivenciada por seu filho atípico, promovendo alterações fundamentais no cotidiano dessas famílias (COELHO; SANTIAGO; SILVA, 2023).

2.4 Abordagem Interdisciplinar

Deve-se salientar que após a confirmação do diagnóstico de que a criança, jovem ou adulto é autista, torna-se relevante o atendimento e acompanhamento por profissionais de diversas áreas associadas à Psicologia. Conforme exposto por Coelho; Santiago e Silva (2023), o trabalho conjunto de vários profissionais especialistas se tornam de suma importância para uma avaliação abrangente do TEA, considerando todos os aspectos, desde as “habilidades sociais até as dificuldades de comunicação”. Portanto, as atividades multidisciplinares permitem uma avaliação abrangente das características específicas de cada pessoa com TEA, e também o acolhimento de sua família, pois seus pais passam por momentos difíceis (COELHO; SANTIAGO; SILVA, 2023).

Devido à complexidade do TEA, é de suma relevância que ocorra a estimulação antecipada, que tem que começar assim que o laudo de autismo for entregue, e devendo ser conduzida por uma equipe interdisciplinar especializada. Esse tratamento envolve uma variedade de modalidades terapêuticas com o objetivo de potencializar a evolução da sociabilização e da comunicação do autista, apoiando no progresso intelectual, reduzir danos, proporcionar uma melhor qualidade de vida e minimizar as angústias familiares, evitando gastos com terapias sem evidências científicas. O tratamento do TEA pode incluir abordagens psicofarmacológicas para controlar sintomas associados ao quadro, especialmente quando estes impactam negativamente a qualidade de vida dos portadores (SOUZA, 2021).

Para Lopes (2020), dentro de todo o processo do diagnóstico até o acompanhamento, o impacto da realidade vivida pela família do autista, passa por imensos desafios a serem enfrentados. Devido a essa problemática, deve-se ressaltar a importância da orientação psicológica, e atendimento de demais profissionais para auxiliar as famílias tanto no tratamento de seus filhos, como também a lidar com as mudanças e adaptar-se à nova realidade, promovendo o bem-estar de todos os membros (LOPES, 2020).

Sendo assim, não deve-se optar apenas pela intervenção com medicação, deve ser acompanhada de outras opções terapêuticas para o autismo, mas sim uma abordagem complementar, devido ao fato de que os medicamentos existentes não atuam na etiologia da condição, mas sim nos sintomas do transtorno. Segundo Souza (2021) a intenção do “tratamento farmacológico” é proporcionar uma melhor qualidade de vida do autista, sendo fundamental uma avaliação detalhada para poder realizar a indicação adequada de “psicofármacos” (SOUZA, 2021).

Devido o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ter uma condição complexa que exige uma abordagem abrangente e multifacetada para auxiliar as crianças e suas famílias a alcançarem seu potencial total, a abordagem interdisciplinar se destaca como uma ferramenta essencial, promovendo um desenvolvimento pleno e eficiente. Dessa forma ela reúne profissionais de diversas áreas, como psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, educação especial, pedagogia e medicina, em uma ação coletiva para alcançar as demandas relativas de cada autista e de seus familiares (COELHO; SANTIAGO; SILVA, 2023).

Sobre o processo de ensino e aprendizado, Silva (2023) afirma que é relevante que os professores possam receber capacitação, e formação continuada específicas para esse fim. É um direito da criança com TEA ter acesso a desenvolver suas habilidades e potencialidades, o que requer estímulos. Sendo, assim, cabe à escola, aos professores, em colaboração os pais e demais envolvidos nesse processo, auxiliarem no acolhimento desenvolvimento das habilidades, promovendo um impacto significativo no aprendizado de criança com TEA por meio de um trabalho colaborativo. A preocupação não deve ser apenas a permanência desses estudantes na escola, mas sim garantindo sua participação nos processos de ensino aprendizagem de acordo com suas necessidades específicas.

Em relação a identificação de crianças autistas na escola, Coelho; Santiago e Silva (2023) explana que professores capacitados são de suma importância, pois, eles podem identificar com maior facilidade crianças suspeitas de serem autistas. Portanto, ficou nítida que a observação atenta dos professores nos espaços escolares se torna relevante para uma avaliação mais aprofundada desses estudantes. Pois, chegar ao diagnóstico precoce do TEA é importante para iniciar intervenções adequadas. A identificação de sinais precoces, como atrasos na linguagem e na interação social, podem permitir intervenções antes mesmo dos três anos de idade. Portanto, a abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, educação e terapeutas, é fundamental no desenvolvimento das habilidades e competências sociais de crianças autistas (COELHO; SANTIAGO; SILVA, 2023).

Biasi (2023) dessa forma, o auxílio profissional aos pais de autista ajuda-os a entender, compreender e principalmente aceitar a condição de seus filhos, portanto, torna-se fundamental buscar um equilíbrio entre o cuidado e a educação, permitindo que as crianças desenvolvam todas as suas potencialidades e habilidades de forma plena e integral, alcançando seu máximo potencial e se integrando à sociedade de maneira significativa.

Coelho; Santiago e Silva (2023) contextualizam que é relevante a interação entre vários especialistas, pois, essas integrações são necessárias para proporcionar o uso eficaz dos “recursos terapêuticos e educativos”, podendo assim, obter melhores resultados tanto no diagnóstico como no tratamento de autistas. Pois, através da abordagem interdisciplinar, as crianças com autismo e suas famílias podem ter acesso a um acompanhamento completo, personalizado e eficaz, promovendo o desenvolvimento, a inclusão social e a qualidade de vida de todos.

Steffen et al (2019) pontuam que, apesar dos avanços na compreensão do TEA, ainda existem desafios significativos. O acesso a serviços de qualidade, a aceitação social e a integração escolar são áreas que demandam atenção. A promoção de pesquisas contínuas e a disseminação de informações precisas são essenciais para enfrentar esses desafios. Dessa forma, a epidemiologia do TEA é um campo dinâmico que continua a evoluir à medida que se aprende mais sobre essa condição complexa. O entendimento aprofundado desses aspectos contribui não apenas para o diagnóstico precoce, mas também para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e suporte tanto para autistas, quanto a sua família.

Dentro da realidade vivenciada por autistas, deve-se salientar que além do tratamento farmacológico, deve-se utilizar de diversas abordagens terapêuticas, pois, elas têm-se mostrado eficazes. Por exemplo a utilização da “equoterapia, fonoaudiologia ou terapia da fala e audiologia” concentram-se em auxiliar o desenvolvimento de pessoas autista sejam a níveis “comportamentais, linguagem e comunicação verbal e não verbal”, e assim, auxiliarem em seu cotidiano (PAULA; BARROS, 2023). A psicoterapia, direcionada a modificar comportamentos e realizar controle emocional, busca interpretar a linguagem corporal, a comunicação não verbal e a aprendizagem, além de auxiliar nas emoções e interações sociais de autistas (CONSOLINI; LOPES; LOPES, 2019).

Já a terapia cognitivo-comportamental (TCC) contribui para ensinar os autistas a utilizar, recordar e processar informações, incluindo o treinamento de autoinstrução, e também a linguagem de sinais (HELENO et al, 2020). Tem-se também a musicoterapia que integra as “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”, desde a portaria 145

de 2017. Essa abordagem utiliza a música e seus componentes com o propósito de atingir “objetivos terapêuticos”, atingindo vários interesses e necessidades. Sua aplicação pode ocorrer tanto de forma individual quanto coletiva, visando à prevenção e reabilitação da saúde, além de proporcionar transformações no contexto social das pessoas atendidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Conforme explanado por Ribeiro (2023), nota-se que, há várias formas de abordagem interdisciplinar para o TEA. Essas abordagens, caracterizadas pela colaboração entre diferentes disciplinas e profissionais, oferecem uma ampla gama de estratégias para entender, diagnosticar e intervir nos desafios associados ao TEA. Sendo assim, é uma abordagem dinâmica e colaborativa, centrada no indivíduo, que busca maximizar o potencial de desenvolvimento e bem-estar do autista e também no auxílio aos seus familiares.

3.PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para dar início a pesquisa foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o tema, buscando artigos científicos, livros e outras publicações relevantes que possam contribuir na pesquisa, apresenta-se como uma revisão importante para embasar teoricamente o estudo.

3.1Tipo de Pesquisa

Para atender aos objetivos propostos, a escolha recaiu sobre a Abordagem Qualitativa, utilizando a Pesquisa Bibliográfica como o principal instrumento de estudo. Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica foi realizada por materiais já publicados. Fonseca (2002) complementa e destaca que ela é realizada por meio da sondagem de referência teórica já analisada e publicada, envolvendo escritos e descobertas eletrônicas.

A pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002), é usada em trabalhos científicos, e assim inicia-se com essa abordagem, permitindo que o pesquisador adquira conhecimento aprofundado sobre o assunto. Alguns estudos científicos, inclusive, fundamentam-se exclusivamente na pesquisa bibliográfica, analisando perspectivas publicadas para coletar informações teóricas prévias sobre o problema em questão.

A sustentação para essa pesquisa bibliográfica foi obtida por meio da revisão de artigos, livros, teses e outros documentos publicados nos últimos cinco anos, contribuindo para a investigação do problema proposto. Essa revisão foi embasado em dados como: Google Acadêmico, Pubmed, Lilacs e Scielo.

Conforme Souza (2021), a pesquisa bibliográfica é relevante para o desenvolvimento de uma investigação, permitindo que o pesquisador obtenha um conhecimento aprofundado sobre o tema. O andamento do trabalho seguiu a programação apresentada no cronograma, detalhado no próximo tópico, que delimita o período de cada etapa da pesquisa bibliográfica de maneira organizada. Incluindo as atividades a serem executadas, proporcionando o tempo necessário para a conclusão. Segundo Santos

(2022), entende-se que as etapas correspondem a uma estimativa de tempo, contribuindo para a organização do processo de pesquisa.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 Artigos selecionados

Para responder à questão sobre o tema, foram selecionados artigos que poderiam contribuir com a pesquisa. E após a seleção desses artigos, houve estudo e análise dos artigos (Tabela 1) para apresentar os resultados e discussões.

Tabela 1. Artigos relacionados em base de dados para responder à questão: Como a psicologia pode oferecer suporte psicológico e emocional aos pais no contexto do diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

AUTOR(E) (ANO)	TEMA	PERIÓDICO	BASES DE DADOS
ANJOS, B. B.; MORAES, N. A. (2021)	As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura	Literatura e Ciências psicológicas.	SciELO http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168842212021000101203
BIASI, A. P. E. (2023)	Incidência de ideação suicida descritas por mães atípicas com filhos matriculados em rede pública de ensino na cidade de Sinop-MT	Repositório Institucional - FASIP	FASIP http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/688
COELHO, A. N., SANTIAGO,	A participação dos pais como agentes de mudança no processo	Revista Ciências da Saúde, Volume 28 – Edição 129/DEZ	SciELO

R., L., e SILVA, S., R. (2023)	terapêutico da criança autista	2023. DOI: 10.5281/zenodo.10269816	https://revistaft.com.br/category/ciencias-da-saude/page/74/
CONSTANTI NIDIS, T. C. (2019)	Profissionais de saúde mental e familiares de pessoas com sofrimento psíquico: encontro ou desencontro?	Revista Psicologia USP. Vol. 28 I número 1 I p. 23-32, ano 2019.	SciELO https://www.scielo.br/j/pusp/a/YkYyX89Ch56HyT3N5HJvrBj/abstract/?lang=pt
CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. (2020)	Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno.	Revista Psicologia e Saúde, v. 12, n. 2, p. 89-103, maio/ago. 2020.	SciELO http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200007
HICKEY, Emily; DUBOIS, Lindsay; HARTLEY. (2017)	Bem-estar psicológico e qualidade do relacionamento entre pais e filhos em relação ao autismo infantil: uma abordagem de modelagem ator-parceiro.	Periódicos CAPES DOI: 10.1177/1362361316687117.	CAPES www.periodicos-capes.gov.br .
KIQUIO, Thaís; GOMES, Karin. (2018)	O Estresse familiar de crianças com transtorno do espectro do autismo	Revista de iniciação científica UNESC. vol.16, n.1, p.1-12, 2018	CAPES www.periodicos-capes.gov.br .
LIMA, R.C.; COUTO, M. C. V. (2020)	Percepções sobre O Autismo E Experiências De Sobrecarga No Cuidado Cotidiano: Estudo Com Familiares De CAPSi Da Região Metropolitana Do Rio De Janeiro.	Periódicos UFSC. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.12, n.31, p.217-244, ano 2020.	Periódicos UFSC.
LIMA, R. P. (2022)	A intervenção psicológica no atendimento da pessoa com transtorno do espectro autista.	Revista Educação Pública. Rio de Janeiro, v. 22, nº 43, 22 de novembro de 2022.	Google Scholar https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/43/a-intervencao-psicologica-no-atendimento-da-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista

LOPES, V. A. F. S. (2020)	O estresse de pais e cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão da literatura nacional	Repositório UFMG -	Google Scholar http://hdl.handle.net/1843/35639
MACHADO, A. C. S. et al.	A repercussão do Diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista e a importância do acolhimento da família.	Saberes em Foco: Revista da SMED, v.5, n.1, 2022.	Google Scholar https://www.novohamburgo.rs.gov.br/smed/revista-saberes-foco
MIELE, Fernanda; AMATO, CIBELLE. (2019).	Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares – Revisão de literatura.	Pepsic. vol.16, n.2, p.89102.	SciELO http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-03072016000200011
PINTO, RNM, et al. (2016)	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.	Revista Gaúcha Enfermagem, v. 3, pág. e61572.	SciELO https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR
PISULA, Ewa; BANASIAK, A. (2019)	Empoderamento de pais Poloneses de crianças com Autismo e Síndrome de Down: O papel do apoio social e o enfrentamento do estresse: Um relatório preliminar.	Journal of Interlectual Disability Research. Doi: 10.1111/jir.12681, 2019	PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31418969/
RAMOS, A. C.; CALAIS, S. L.; ZOTESSO, M. C. (2019)	Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental.	Contextos Clínicos, v. 12, n. 1.	SciELO http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19834822019000100013&lng=p&tenrm=iso
RIBEIRO, A. G. (2020)	Impacto psicológico da família ao receber o Diagnóstico de autismo	Repositório Institucional FASIP -	FASIP http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/548
SANDERS, MR, Kirby,	O Programa Parental Triplo P-Positivo: Uma revisão	Revista Clínica Psicologia. junho de 2021;34(4):337-	PubMed https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24842549/

JN e Tellegen, CL (2021).	sistemática e meta-análise de um sistema multinível de apoio parental.	57doi: 10.1016/j.cpr.2014.	
VIDAL, A. J.; ANDRADE, I. S.; SILVA, G. H. (2021)	O luto familiar pelo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na visão psicanalítica.	Revista Íbero-americana de Humanidades, Ciência e Educação. São Paulo, v. 7, n. 7, jul. 2021.	Google Scholar https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1834
WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. (2018)	Cuidar e humanizar: relações e significados.	Revista Acta Paul Enfermagem; 24(3):414-8. 2018..pdf.	SciELO https://www.scielo.br/pdf/ape/v24n3/17

Fonte: Autor (2024).

4.2 Conhecendo os Artigos Seleccionados

No primeiro momento de análise foi realizada a pesquisa e após uma caracterização dos artigos buscou-se identificar se os objetivos do trabalho se relacionavam com a problemática vivenciada pelos pais de filhos com TEA, bem como se essas pesquisas desses autores poderiam contribuir para a contextualização do trabalho em andamento, pois os objetivos desses estudos seleccionados buscavam discorrer sobre o agravamento da saúde mental dos pais de autistas, bem como a relevância de acompanhamento psicológico para esses pais. Também destacam que o auxílio psicológico aos pais melhorando assim, as relações pessoais e o bem-estar de todos os envolvidos nesse processo.

Foram seleccionados um total de 19 artigos que iam de encontro com demanda almejada com os estudos: Compreender os desafios psicológicos enfrentados pelos pais/cuidadores de criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista.

Na sequência serão demonstrados as pesquisas realizadas e publicadas entre os anos 2014 e 2023 sobre a relevância de acompanhamento psicológico aos pais de crianças, jovens e adultos com TEA.

Autor / Data - ANJOS, B. B.; MORAES, N. A. (2021)

Título – As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura

Objetivo do Estudo: Análisar a bibliografia referente ao autismo e a família, tanto a nível nacional como internacional

Método - Revisão integrativa da literatura

Resultado / Conclusão: Os resultados abrem um leque de possibilidades para pesquisas e trabalhos inovadores com foco em famílias que possuem crianças autistas. Essa abordagem inovadora contempla perspectivas pouco exploradas até o momento, valorizando os aspectos positivos e resilientes das famílias diante dos desafios enfrentados.

Autor / Data - BIASI, A. P. E. (2023)

Título – Incidência de ideação suicida descritas por mães atípicas com filhos matriculados em rede pública de ensino na cidade de Sinop-MT

Objetivo do Estudo: Análisar as causas que levam as mães a pensarem e até se suicidar

Método – Pesquisa de campo

Resultado / Conclusão: os dados revelaram que um número expressivo de mães que relataram considerar o suicídio como alternativa. Diante desse cenário, propõe-se a criação de um grupo de apoio entre as mães nas escolas municipais como forma de intensificar a interação social entre mães e crianças com autismo. Esse espaço possibilitaria o diálogo, a troca de experiências e o mútuo auxílio, fomentando um ambiente acolhedor e fortalecedor.

Autor / Data - COELHO, A. N., SANTIAGO, R., L., e SILVA, S., R. (2023)

Título – A participação dos pais como agentes de mudança no processo terapêutico da criança autista.

Objetivo do Estudo: Buscar meios para que os pais façam parte do acompanhamento e desenvolvimento de seus filhos

Método - Revisão da literatura

Resultado / Conclusão: Adoção de abordagens diversificadas desde a busca pelo diagnóstico e até tratamento do autismo, configura um marco na compreensão e no suporte a indivíduos e famílias afetados por essa condição. O engajamento dos pais como agentes transformadores na trajetória terapêutica não apenas beneficia o progresso da

criança com autismo, mas também é crucial para fortalecer os vínculos familiares e promover a adaptação aos desafios que acompanham o diagnóstico.

Autor / Data - CONSTANTINIDIS, T. C. (2017)

Título – Profissionais de saúde mental e familiares de pessoas com sofrimento psíquico: encontro ou desencontro?

Objetivo do Estudo: Interpretar as dificuldades que os profissionais especializados em atendimento de transtornos enfrentam, e também a problemática da inclusão das famílias

Método - Entrevistas semiestruturadas

Resultado / Conclusão: Evidências do estudo revelam que os desafios da inclusão familiar nos projetos terapêuticos de indivíduos com transtornos mentais são permeados pela hesitação desses profissionais, que percebem os familiares como problemáticos, distantes do modelo ideal de família e como competidores nessa relação.

Autor / Data - CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. (2020)

Título – Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno.

Objetivo do Estudo: Encontrar publicações que tratam sobre a sobrecarga vivenciadas pelas mães

Método - Revisão integrativa bibliográfica

Resultado / Conclusão: Demonstrou que a mãe passa a ter uma sobrecarga emocional ao vivenciar a realidade de ter um filho autista. Ficando exposto também a relevância dessa mão em receber acompanhamento e ajuda no cuidado com o filho.

Autor / Data - HICKEY, Emily; DUBOIS, Lindsay; HARTLEY. (2017)

Título – Bem-estar psicológico e qualidade do relacionamento entre pais e filhos em relação ao autismo infantil: uma abordagem de modelagem ator-parceiro.

Objetivo do Estudo: Examinar a associação entre o nível de estresse parental de um ator e o parceiro e os sintomas depressivos e a qualidade emocional da relação pai-filho.

Método – Entrevistas

Resultado / Conclusão: Investigações revelam que o estado emocional dos pais em lares com crianças autistas exerce considerável influência na dinâmica familiar. Essa influência é mais acentuada nas mães.

Autor / Data - KIQUIO, Thaís; GOMES, Karin. (2018)

Título – O Estresse familiar de crianças com transtorno do espectro do autismo

Objetivo do Estudo: Caracterizar como os pais, e principalmente as mães de crianças com TEA são afetados pela adversidade

Método - Revisão bibliográfica.

Resultado / Conclusão: O estudo revelou que as mães são mais impactadas pelo estresse no processo de cuidar da criança autista. Essa problemática decorre, sobretudo, do maior acúmulo de responsabilidades em relação a atenção diária exigida pela criança. E muitas vezes essas mães abandonam suas vidas em função do filho. Tal cenário gera um ciclo de isolamento e solidão, intensificando ainda mais o sentimento de frustração das mães.

Autor / Data - LIMA, R.C.; COUTO, M. C. V. (2020)

Título – Percepções Sobre O Autismo e Experiências de Sobrecarga no Cuidado Cotidiano: Estudo Com Familiares De CAPSi Da Região Metropolitana Do Rio De Janeiro.

Objetivo do Estudo: Compreender a realidade vivenciada pelas famílias de autistas

Método - Pesquisa qualitativa

Resultado / Conclusão: Evidenciou-se que os familiares desenvolvem maneiras singulares de descrever e interpretar o autismo, apropriando-se do discurso técnico de diferentes formas e construindo um conhecimento especializado no cuidado cotidiano com seus filhos. E expôs também a necessidade de melhorias no atendimento dos familiares.

Autor / Data - LIMA, R. P. (2022)

Título – A intervenção psicológica no atendimento da pessoa com transtorno do espectro autista.

Objetivo do Estudo: Demonstrar a relevância do atendimento psicológico para autistas

Método - Revisão bibliográfica

Resultado / Conclusão: Demonstrou que esse tipo de transtorno neurobiológico do neurodesenvolvimento e acarreta deficiências no processamento da informação, na interação social e na comunicação, áreas que o psicólogo pode atuar identificando, diagnosticando, orientando e fazendo parte do tratamento junto com outros profissionais. Por fim, ao se caracterizar a atuação do psicólogo no atendimento de pessoas com TEA, constatou-se que a figura desse profissional é essencial e acontece desde a identificação, o diagnóstico até o tratamento. É ele quem se encarrega de preparar e notificar as famílias sobre o que foi observado, com a sua postura ética e humana, e se propõe a esclarecer, ajudar e orientar sobre quais possíveis tratamentos podem ser realizados, sobre os

cuidados que devem ser tomados e que rotinas devem ser estabelecidas, assim como realizar encaminhamentos aos profissionais adequados, de acordo com cada quadro clínico identificado.

Autor / Data - LOPES, V. A. F. S. (2020)

Título – O estresse de pais e cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão da literatura nacional

Objetivo do Estudo: Expor as causas que levam pais de autistas ao estresse

Método – Revisão da literatura

Resultado / Conclusão: A investigação evidenciou que a severidade dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) se configura como o principal fator desencadeador do estresse parental. Observou-se, com frequência, que a sobrecarga recai majoritariamente sobre as mães.

Autor / Data - MACHADO, A. C. S. et al (2022).

Título – A repercussão do Diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista e a importância do acolhimento da família.

Objetivo do Estudo: Analisar as consequências vividas pelas famílias após o diagnóstico de TEA

Método - Exploratório descritivo

Resultado / Conclusão: A pesquisa revelou o profundo impacto que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) gera nas famílias. Percebeu-se, ainda, a sobrecarga vivenciada por elas em decorrência da transformação na rotina familiar após a descoberta. Na ausência de uma rede de apoio, muitas famílias se sentem isoladas e compelidas a buscar meios de sobrevivência por conta própria. No que tange às necessidades básicas, além de atender às especificidades do TEA, as situações cotidianas simples se tornam grandes desafios diante de um novo mundo que se impõe às famílias.

Conclui-se também que a acolhida oferecida pela Escola. A instituição recebe todos com empatia, o que se reflete positivamente no desenvolvimento das crianças.

Autor / Data - MIELE, Fernanda; AMATO, Cibelle (2016).

Título - Transtorno do Espectro Autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares

Objetivo do Estudo: Interpretar a bibliografia existente relativa ao estresse e qualidade de vida de pais de autista

Método - Revisão bibliográfica.

Resultado / Conclusão: SE faz necessário mais estudos sobre a temática. O estudo expôs também que o estresse e sobrecarga sentidos pela família e a consequente interferência no bem-estar dessas famílias, apontam para a necessidade de atendimento especializados a essas famílias.

Autor / Data - PINTO, R. N. M. et al. (2016)

Título – Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.

Objetivo do Estudo: Compreender a realidade vivenciada pelos pais após receber o diagnóstico

Método - Pesquisa qualitativa

Resultado / Conclusão: Observar as formas de repassar as informações para os pais. A necessidade da capacitação dos profissionais de saúde para comunicar o diagnóstico de autismo de maneira eficaz, sensível e humanizada. Essa comunicação deve ser feita em linguagem acessível e com tempo suficiente para esclarecimentos e dúvidas.

Autor / Data - PISULA, E.; BANASIAK, A. (2019)

Título – Empoderamento de pais Poloneses de crianças com Autismo e Síndrome de Down: O papel do apoio social e o enfrentamento do estresse: Um relatório preliminar.

Objetivo do Estudo: Analisar os pais de filhos autistas ou com outros problemas mentais, são atingidos diferentemente em relação a afirmação familiar. ses grupos nessas áreas.

Método – Questionários e entrevistas

Resultado / Conclusão: A pesquisa revela que os pais de crianças com autismo e deficiência intelectual necessitam de um forte apoio no processo de afirmação familiar. Essa necessidade se torna ainda mais evidente quando se consideram as diferenças nas percepções de resolução emocional e apoio social entre pais de crianças com autismo e pais de crianças com algum outro transtorno.

Autor / Data – RAMOS, A. C.; CALAIS, S. L.; ZOTESSO, M. C. (2019)

Título – Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental.

Objetivo do Estudo: Compreender a percepção de cuidadores de parentes que tem algum transtorno mental, e verificar como ocorre esse cuidado

Método - Estudo de *survey*

Resultado / Conclusão: Evidenciou a relevância e a necessidade de um apoio especializados tanto para a pessoa com algum tipo de transtorno quanto aos seus

familiares e cuidadores. E dar continuidade ao auxílio durante o processo de tratamento da pessoa necessitada.

Ainda demonstrou a dificuldade enfrentada pelos cuidadores pela falta de conhecimento e habilidades para cuidar da pessoa com transtorno mental.

Autor / Data - RIBEIRO, A. G. (2020)

Título – Impacto psicológico da família ao receber o Diagnóstico de autismo

Objetivo do Estudo: Caracterizar os problemas psicológicos enfrentados pelas famílias ao receberem o diagnóstico de autismo, e a relevância do acompanhamento do psicólogo nessa fase de aceitação e posteriormente.

Método – Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva

Resultado / Conclusão: A investigação revelou que os sentimentos mais prevalentes entre os pais foram ansiedade, estresse, culpa e aceitação. Os participantes também relataram as mudanças que permearam diversas áreas da vida familiar. E a carência de atendimento especializado.

Autor / Data – SANDERS, MR, Kirby, JN e Tellegen, CL (2021).

Título – O Programa Parental Triplo P-Positivo: Uma revisão sistemática e meta-análise de um sistema multinível de apoio parental.

Objetivo do Estudo: Demonstrar a importância da utilização de programas de treinamento para os pais de criança autista. E o benefício desses programas para essas famílias.

Método - Revisão sistemática e meta-análise examinaram os efeitos do sistema multinível do Programa de Parentalidade Triplo P-Positivo em uma ampla gama de resultados para crianças, pais e famílias.

Resultado / Conclusão: Os resultados indicaram a necessidade de expandir programas de treinamento para pais em escala global, com foco na participação massiva das mulheres. Fatores como melhores condições socioeconômicas, maior nível de escolaridade e idade mais avançada dos pais e mães demonstraram estar associados à maior adesão e permanência nesses programas.

Autor / Data - VIDAL, A. J.; ANDRADE, I. S.; SILVA, G. H. (2021)

Título – O luto familiar pelo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na visão psicanalítica.

Objetivo do Estudo: Revisão bibliográfica referente a questão do luto nos pais após a conclusão do laudo de autismo

Método - Revisão bibliográfica

Resultado / Conclusão: Evidencia-se que os pais passam por sérios problemas quando descobrem que seu filho é autista, e os mesmos passam meio que por um tipo de luto. Essa questão decorre das fantasias e expectativas nutridas em relação à paternidade e à maternidade, que se confrontam com a realidade de um filho que não se encaixa nos moldes idealizados. Diante dessa frustração, se torna necessário o acompanhamento de profissionais da psicologia.

Autor / Data - WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. (2018)

Título – Cuidar e humanizar: relações e significados.

Objetivo do Estudo: Demonstrar a relevância da compreensão do que é o cuidado e a humanização.

Método – Revisão Bibliográfica

Resultado / Conclusão: Concluiu-se sobre a relevância do cuidado, e como esse cuidado se configura como uma prática constante, uma prática que define nossa essência humana. E expos também que os profissionais devem incorporar o cuidado em suas ações. Pois, o cuidado é a expressão da nossa humanidade, sendo fundamental para o nosso desenvolvimento e realização como seres humanos.

A análise dos artigos selecionados demonstram que a qualidade de vida dos pais de filhos com autismo é influenciada por diversos fatores interligados. É fundamental um olhar integral que considere as necessidades emocionais, sociais e psicológicas desses pais, oferecendo apoio adequado e personalizado a sua real situação.

Portanto, evidenciou-se que pais de filhos autistas apresentam maior problemática na saúde emocional em relação às outras pessoas, pois, os mesmos passam por alterações emocionais e psicológicas, e tem que reorganizar a sua rotina de vida em função do acompanhamento nas atividades diárias com seus filhos (MIELE; AMATO, 2016).

Notou-se que o cotidiano desses pais são voltados para o cuidado de seu filho autista, e esse fator pode desencadear lateração dentro do convívio entre os membros dessa família e seus afazeres cotiano. Em sua pesquisa Lopes (2020) expõe que na maioria dos casos foi percebido que as mães são as mais afetadas pelo estresse e

necessitadas de acompanhamento psicológico, pois, por abrirem mão da carreira profissional e da vida social, vivenciam assim sentimentos de isolamento e frustração (KIQUIO; GOMES, 2018). Portanto, as problemáticas que passam a fazer parte da rotina de uma mãe com um filho autista podem ser, a negação do laudo, sentimento de estar sozinha na luta e as dúvidas em relação ao apoio de profissionais especializados tanto para si, quanto para a criança autista.

Percebeu-se que pais de crianças autistas necessitam de apoio e acompanhamento de profissionais especializados. Precisando de intervenções multidisciplinares que visem reduzir o estresse parental, promover o bem-estar emocional e fortalecer as habilidades de enfrentamento são essenciais para garantir a qualidade de vida de toda a família (HICKEY; DUBOIS; HARTLEY, 2017).

Dessa forma ao analisar as pesquisas desenvolvidas, ficou nítida a relevância de dar atenção psicológica e demais áreas aos pais de autista, portando, podendo assim, conseguir melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos nesse cenário, podem auxiliar tanto para melhorar a realidade vivenciada por essas famílias, como a sua relação com o autista (HICKEY; DUBOIS; HARTLEY, 2017).

Segundo Lopes (2020) um fator de suma relevância também são os estudos que expõem que o empoderamento é uma ferramenta poderosa que pode transformar a vida de crianças com deficiência e suas famílias. Ao fortalecer os pais e as crianças, o empoderamento abre caminho para uma adaptação mais positiva e resiliente de todos os envolvidos no processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O investimento em apoio psicológico para pais de autistas demonstra um compromisso com o futuro da família. Através do acolhimento, do acompanhamento, do desenvolvimento de habilidades e na oferta de um bem-estar de qualidade. A criança ou adulto autista tem maiores chances de alcançar seu pleno potencial quando os pais encontram ferramentas para lidar com os desafios e fortalecer seus vínculos afetivos. O apoio psicológico contribui na oportunização de uma vida com qualidade, e auxílio para os familiares.

Como a família é pilar fundamental na vida de pessoas com TEA, exige-se um olhar sensível e compreensivo de várias áreas, mas principalmente da Psicologia que reconheça suas potencialidades e desafios. Isso se dará através de uma abordagem sistêmica que valorize a diversidade e as singularidades de cada família, promovendo assim, o desenvolvimento da pessoa autista e o fortalecimento da resiliência, proporcionando melhor qualidade de vida tanto aos pais quanto aos autistas.

Conclui-se que a jornada das famílias com TEA é um processo em constante evolução, marcado por desafios e conquistas. Através de acompanhamento psicológico e do trabalho colaborativo entre vários profissionais. É possível construir um futuro de oportunidades para o autista e suas famílias. Através de um trabalho conjunto e estratégico, entre a terapia, casa e escola, pode-se construir um caminho para um amanhã mais luminoso e acolhedor para todos. Nesse processo, profissionais qualificados desempenharão um papel crucial, compartilhando conhecimentos e ferramentas que auxiliarão as famílias na jornada junto a seu filho autista.

Como sugestão para pesquisas futuras com abordagem nesse tema poderia ser o papel relevante referente a problemática enfrentada pelos pais de autistas em conseguir atendimento de qualidade para seus filhos, mas principalmente para si mesmos. Pois, ficou nítida a falta de treinamento dos profissionais, serviços especializados, e principalmente atendimento humanizado a essas pessoas que estão passando por momentos tão complexos. Com essas medidas, espera-se garantir que pais e filhos autistas

recebam o apoio necessário exigido nessas situações.

Compreendo a importância de melhorar o atendimento aos pais de autistas. O Grupo Terapêutico é um exemplo relevante para oferecer suporte e compartilhar experiências entre os pais. Além disso, considerando a diversidade de necessidades e desafios enfrentados pelas famílias, é fundamental que os profissionais de saúde e educação estejam atualizados e sensíveis às demandas específicas desses pais. Segundo Zimmermann (2000), o Grupo Terapêutico, sugere uma abordagem intuitiva e humana focada no bem-estar dos pacientes.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, 2020.
- AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **OPINIÃO Ciênc. saúde colet.** 23 (6) jun. 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/?lang=pt#>> Acesso em 24 abr. 2024.
- AMARAL, D. G, et al. Compreendendo a biologia do transtorno do espectro do autismo. Na Revisão Anual de Neurociências, 2020.
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 TR: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª. Ed. Porto Alegre. Artmed, 2023.
- ANJOS, B. B.; MORAES, N. A. **As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura**. Literatura e Ciências Psicológicas. Universidade de Fortaleza. Ed. Cecilia Cracco. junho ano 2021 Volume 15.
- BATISTA, C.A.M. Por um bom início – Acompanhamento de bebês. In: Kupfer, MC.;Szejer, M. (Orgs). **Luzes sobre a clínica e o desenvolvimento de bebês: novas pesquisas, saberes e intervenções**. São Paulo: Langage, 2015. p- 63-74.
- BERTAGLIA, B. **Uma a cada 36 crianças é autista, segundo CDC**. Autismo e Realidade, 2023. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/> Acesso: 06 Marc. 2024.
- BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Ministério da Saúde. 2017a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436prt>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- CATÃO, I. Detecção e intervenção a tempo em bebês em risco de autismo e seus pais: implementação de um projeto no SUSDF. In: Wanderley, D.; Catão, I.; PartaloOliveira, E. (Orgs). **Autismo: Perspectivas atuais de detecção e intervenção clínica**. São Paulo: Langage, 2018. p- 85-100.
- COELHO, A. N., SANTIAGO, R., L., e SILVA, S., R. A participação dos pais como agentes de mudança no processo terapêutico da criança autista. *Revista Ciências da Saúde*, Volume 28 – Edição 129/DEZ 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10269816.
- CONSOLINI, M.; LOPES, E. J.; LOPES, R. F. F. Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 38-50, jun. 2019 .
- CONSTANTINIDIS, T. C. **Profissionais de saúde mental e familiares de pessoas com sofrimento psíquico: encontro ou desencontro?** Universidade Federal do Espírito Santo. Vol. 28 I número 1 I p. 23-32, ano 2017.
- CONSTANTINIDIS, T. C; PINTO, A. S. **Revisão Integrativa sobre a Vivência de**

Mães de Crianças com Transtorno. Ed. Revista Psicologia e Saúde, v. 12, n. 2, p. 89-103, maio/ago. Ano 2020.

DAWSON, G. e BURNER, K. (2020). Intervenções comportamentais em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão das descobertas recentes. *Opinião Atual em Pediatria*, 32(2), 575-581.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt>. Acesso em 29 de mar. 2024.

FRANCO, V. **Introdução à Intervenção Precoce no desenvolvimento da criança com a família, na comunidade, em equipe.** Portugal: Edições Aloendro. 2015a.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRANDIN, T. . A maneira como eu vejo: um olhar pessoal sobre o autismo e a doença de Asperger, 2022.

HAYES, SA e WATSON, SL (2021). O impacto do estresse parental: uma meta-análise de estudos que comparam a experiência de estresse parental em pais de crianças com e sem transtorno do espectro do autismo. *Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento*, 51(8), 2729-2741.

HELENO, A. L. Z. L.; OLEA, C. Das N.; YANEZ, D. A., et al. TEA - Transtorno do espectro autista: conceitos e intervenções da saúde e da educação. **Revista Científica Integrada**, 2020.

HICKEY, Emily; DUBOIS, Lindsay; HARTLEY, Sigan. Positive and negative socialexchanges experienced by fathers and mothers of children with autismo. *AUTISM*, Doi: 10.1177/1362361316687117, p. 1-10, 2017. Disponível em: www-periodicos-capes-gov-br. Acesso em: 05/12/2023.

KUPFER, M.; BERNARDINO, L. As relações entre construção da imagem corporal, função paterna e hiperatividade: reflexões a partir da Pesquisa IRDI. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** [online], v.12, n.1, p.45-58, 2009.

JERUSALINSKY, A. et al. Bebês em risco de autismo e os recursos do psicanalista para ajuda-los. In: Jerusalinsky, A. (Orgs). **Dossiê Autismo.** São Paulo: Langage, 2015, p- 408-415.

JERUSALINSKY, J. Até quando esperar? Da “conduta expectante” ao fechamento do diagnóstico de autismo. In: Wanderley DB; Leitgel-Gille M (Orgs). **É tarde! É tarde? A intervenção a tempo em bebês com risco de evolução autística.** Salvador: Ágalma, 2018, p-90-108.

JONES, TL e Prinz, RJ (2020). Treinamento de pais para crianças com problemas de comportamento externalizantes: prática baseada em evidências e ecologicamente informada. *Jornal de Psicologia Clínica da Criança e do Adolescente*, 49(5), 1-18.

KIQUIO, Thaís; GOMES, Karin. O Estresse familiar de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista de iniciação científica UNESC**, vol.16, n.1, p.1-12, 2018.

Disponível em: www.periodicos-capes-gov-br. Acesso em: 05/03/2024.

LIMA, R.C.; COUTO, M. C. V. **Percepções Sobre O Autismo e Experiências de Sobrecarga no Cuidado Cotidiano: Estudo com Familiares de CAPSi Da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.12, n.31, p.217-244, ano 2020.

LIMA, R. P. A intervenção psicológica no atendimento da pessoa com transtorno do espectro autista. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, nº 43, 22 de novembro de 2022.

MACHADO, A. C. S. *et al.* A repercussão do Diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista e a importância do acolhimento da família. Saberes em Foco: **Revista da SMED**, v.5, n.1, 2022.

MARTINS, A.L.B. **Transtorno do Espectro Autista na Universidade [recurso eletrônico]** : da pesquisa básica a aplicada. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2023. P. 326.

MELLO, F. **Transtorno do Espectro Autista: Entendendo para Diagnosticar**, 2018.

MIELE, Fernanda; AMATO, Cibelle. Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares – Revisão de literatura. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbio do Desenvolvimento cadernos de Pós-graduação em Distúrbio do desenvolvimento, São Paulo, vol.16, n.2, p.89102, 2019. Disponível em: www.periodicos-capes-gov-br. Acesso em: 23 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 145 de 11 de janeiro de 2017**. Brasil, 2017.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, e 00156119. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LKMxbhKYbPHqP8snJjHwsLQ/?lang=pthttps://doi.org/10.1590/0102-311X00156119>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PAULA, L. R. da S.; BARROS, T. de S. Transtorno de linguagem associado ao autismo. **Revista FT**. Ciências da Saúde, Edição 127 out/23.

PATTERSON, GR e Forgatch, MS (2019). Pais e filhos: uma abordagem cognitivo-desenvolvimental para compreender as interações. Associação Americana de Psicologia.

PINTO, R. N.M.; et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev Gaúcha Enferm, v. 3, pág. e61572, 2016.

PISULA, Ewa; BANASIAK, A. Empowerment in Polish fathers of children with autism and Down syndrome: the role of social support and coping with stress – a preliminary report. **Journal of Intellectual Disability Research**. Doi: 10.1111/jir.12681, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31418969/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

RAMOS, A. C.; CALAIS, S. L.; ZOTESSO, M. C. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. Contextos Clínicos, v. 12, n. 1. 2019. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-4822019000100013&lng=p&tenrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2024.

RIBEIRO, T. C. **Epidemiologia do transtorno do espectro do autismo: rastreamento e prevalência na população**. Faculdade de Medicina, São Paulo, 2022.

ROSI, F.S.; LUCERO, A. **Intervenção precoce x Estimulação precoce na clínica com bebês**. Revista Tempo Psicanalítico, v.50, n.1, p.174-193, 2018.

SANDERS, MR, Kirby, JN e Tellegen, CL (2021). O Programa Parental Triplo P-Positivo: Uma revisão sistemática e meta-análise de um sistema multinível de apoio parental. Revista Clínica Psicologia. 86, 101997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24842549/>. Acesso em: 25 abril 2024.

SANTOS, Andressa Michelle Marques; TEIXEIRA, Bruna dos Santos. A atuação do psicólogo escolar sobre o desenvolvimento infantil a partir do lúdico. 2019.

SANTOS, G. S. **Projeto de pesquisa nas normas ABNT: como fazer e exemplos de trabalhos científicos prontos**. 2022. Disponível em: <https://mystudybay.com.br/seu-projeto-de-pesquisa-pronto/?ref=e49b1b78b89220fa>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SEIMETZ, G. D. Avaliação psicológica da criança com suspeita de transtorno do espectro autista: desafios para o avaliador. 2018. 55p. TCC (Graduação em Psicologia) - **Instituto de Psicologia**, UFRGS, Porto Alegre, 2018.

SILVA, F. de M. **Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil: uma revisão integrativa da literatura**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. G.; ALVES, L H. **A pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. São Paulo: Cadernos da Fucamp, v.20, n. 43, p-64-83, ano 2021.

SOUZA, L. P. de. **Autismo: pesquisas e relatos**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 338p. ISBN: 978-65-80476-67-1.

SPROVIERE, Maria Helena; ASSUMPÇÃO JR, Francisco. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arq. Neuro-Psiquiatria**. (2018). Vol. 59, n.2ª, P. 230-237. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2001000200016>. Acesso em: 06 mar. 2024.

VIDAL, A. J.; ANDRADE, I. S.; SILVA, G. H. O luto familiar pelo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na visão psicanalítica. **Revista Íbero-americana de Humanidades, Ciência e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 7, jul. 2021.

WERNER, A. (2016). **Lagarta Vira Pupa: a vida e os aprendizados ao lado de um lindo garotinho autista**. São Paulo: CR8. disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1731494&pid=S1677-1168201900030002200028&lng=pt. Acesso em 26 de mar. 2024.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. Cuidar e humanizar: relações e significados. Acta Paul Enferm;24(3):414-8. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v24n3/17.pdf>. Acesso em: 20 abril 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Autism spectrum disorders**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders> . Acesso em: 03 Marc. 2024.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.